

Ulysses, arredio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, praticamente evitou contatos com jornalistas durante todo o dia de ontem. Ele chegou à Câmara depois das 10h30, afirmando que não havia novidades sobre o estado de saúde de Tancredo Neves, que continuava "grave e preocupante". Após o almoço, Ulysses presidiu a ordem do dia do plenário, das 15h30 às 16 horas e, por volta das 17 horas retirou-se do Congresso, dirigindo-se ao Ministério da Agricultura. Entre as pessoas recebidas pelo presidente da Câmara, ontem, estava o presidente do BNDES, Dilson Funaro, que também falou com jornalistas de Cuba e de Macau. Ulysses deixou o gabinete pela porta privativa, evitando as pessoas que estavam na ante-sala do gabinete, inclusive jornalistas.

Enquanto não houver uma definição do estado de saúde do presidente eleito Tancredo Neves, não será formada a comissão que vai preparar o anteprojeto de reforma da Constituição para ser submetido à Constituinte de 86, a qual seria o marco da instalação da Nova República. Idealizada pessoalmente por Tancredo Neves, a comissão teve a sua criação adiada devido à doença que o atingiu, pois os conselheiros políticos do governo, entre eles o ministro da Justiça, Fernando Lyra, consideram a iniciativa tão identificada com o presidente eleito que preferiram aguardar sua recuperação.

Apesar disso, o líder do governo no Congresso, Fernando Henrique Cardoso, acha inconveniente formalizar a comissão nesse período de doença de Tancredo Neves, frisando que "o que teria sentido numa situação não tem em outra". Por essa razão, embora seja considerada uma das iniciativas mais importantes no campo político-institucional do novo governo, a comissão permanecerá como mero plano enquanto o presidente eleito Tancredo Neves continuar no Instituto do Coração de São Paulo.